Ano 21.º Sabado, 1 de Setembro de 1928 (AVENÇADO) N.º 1.040

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Aos leitores

Obstaculos insuperaveis, absolutamente extranhos á minha vontade, determinaram a falta do meu habitual artigo no ultimo numero do *Democrata*. Explique-se o caso para evitar falsas interpretações.

Em 31 de março, do ano corrente, iniciada a minha campanha contra os impostos especiais da Junta Autonoma, e em resposta ao primeiro insulto com que se pretendeu reduzir-me ao silencio, finalisava eu o meu artigo, neste logar, com as seguintes palavras: «Ao sr. Cristo, nada. Pode continuar. Nem me desviará do caminho, nem me fará perder a noção do dever e respeito pela classe a que pertenço, nem, por mais violento que seja, o chamarei á responsabilidade.»

Foi mau? Foi bom? Não ha que discutir: ha que respeitar o compromisso. Os leitores verificaram que, atravez dos calhaus e da lama com que se tem pretendido atravancar-me o caminho do dever, nesta jornada meritoria que me impuz de combater pelos oprimidos da nossa região, contra a entidade opressora, eu não caí—nem me desviei.

Não foi, portanto, por eu ter alterado a linha do dever, que sempre tenho seguido, que o meu artigo não foi publicado no numero transato deste jornal. Mas—é necessario prevenir todas as hipoteses—bem pode suceder que os motivos da minha ausencia, neste logar que marquei, venham a repetir-se. Sabe-se lá o que será o dia de ámanhã?... E, nesse caso, se os leitores teem um bocadinho de paciencia, vou darlhes contas do capital dispendido.

Eu não tenho um palmo de chão alagado. O que a mim me levará o imposto sobre o vinho, se a fatalidade ordenar que esse imposto haja de ser pago, conta, por mim dizer, como zero no orçamento da minha despeza habitual.

Vamos á receita. Eu tenho, todos os leitores o sabem, um predio na Barra que já foi classificado como *condado*, e tambem com um substantivo nojento, por perdoem-me o termo soez—pelo meu antagonista. O certo é, porem, que, condado... ou a coisa imunda, com mais um pouco de sacrificio da minha parte, se fosse possivel fazer-se um bom porto de mar em Aveiro, aquilo seria uma pequena fortuna, se não para mim, para dois filhitos que tenho. Mesmo decapitado, cumpridas as ameaças da creatura, aquilo seria ouro de lei, se o tal porto fosse possivel. Verdade é que, como ninguem acredita já na possibilidade da construção do porto de Aveiro, a lançar em credito no meu desinteresse, o facto conta como zero.

Mas, no meu interesse pessoal é que a minha campanha conta como zero absoluto.

O meu unico interesse aqui é a certeza do dever cumprido. Nada mais.

Leitores do *Democrata*: corações ao alto!

As ultimas bafagens de verão começam já a amarelecer a folhagem verde, côr de esperança, com que a Primavera vestira o arvoredo desta região encantada, banhada pela eterna luz azul deste querido ceo de Portugal. Em breve os agrestes tufões do outono levarão para longe os ultimos fios do esfarrapado manto de esperança da primavera querida. Com ele ir-se-hão em bandos as meigas andorinhas, que vieram beber a luz do ceo de Portugal na época da esperança, na época do amor. Mas diz-me o meu inveterado pessimismo, e todos nós o acreditamos, que as andorinhas voltarão, e, com elas, o dôce manto verde-esperança de melhores dias para esta patria infeliz.

Corações ao alto!

Se é certo que não ha bem que sempre dure, certo é, igualmente, que não ha mal que não tenha fim. E quantas e quantas vezes, no louco entusiasmo da mais gloriosa vitoria, os nossos olhos recusam ver a realidade da mais completa derrota!...

Fermentelos, 27—VIII—1928.

A. Roque Ferreira
Medico

Quando?

Vai para tres meses que ai andou tudo com o nariz no ar a medir o avanço dos fios telefonicos que, tendo chegado, finalmente, á nossa terra, supunhamos bem que não tardasse a sua ligação com a rêde geral do país.

Pois enganámo-nos como, de resto, toda a gente. Os postes colocaram-se, é certo; os fios lá estão no alto a indicar o fim a que se destinam, mas a respeito de comunicações, tres vezes nove vinte sete...

Havemos de comunicar, sim, mas hade ser quando a mais insignificante das aldeias já estiver ligada com... a China...

Os scouts

Vindos de Cacia, em cujas margens do Vouga teem estado acampados, devem chegar na segunda feira a esta cidade no comboio das 8,20 horas, os escoteiros portugueses a que nos referimos no ultimo numero e que desfilarão pelas ruas com o fim de visitarem as autoridades civis e militares a quem apresentarão cumprimentos.

O nucleo de Aveiro empenha-se por que eles sejam recebidos condignamente.

O resultado

Deram-lhe importancia? Meteram-lhe a vara na mão? Pois agora aturem-no—dizem aqueles que, fartos de conhecer o feitio e os modos grosseiros do atribiliario escriba do orgão da Junta, sempre por ele tiveram o mais completo despreso, manifestando-o em toda a parte.

Mas o que se está vendo ainda não é nada. Deixem correr o tempo, que o melhor ha de vir um dia, ou seja quando fôr descoberto o jogo á volta do qual tudo gira...

Exames em outubro

Foi definivamente abolida por um decreto do governo a segunda época de exames nos liceus, ficando, deste modo, os estudantes cabulas ou reprovados sem probabilidades de salvarem o ano.

Agora, rapazes, é preciso toda a cautela visto já não haver por onde apelar...

As coisas do H. C.

...O Dr. Antonio Lucio é dos homens mais honestos e mais sinceros da Republica, notavelmente honesto, mesmo, notavelmente sincero, uma joia perdida neste pantano.

(De *O de Aveiro*, de 1 de Janeiro de 1922)

... Antonio Lucio Vidal é um rapaz de autentico talento e de autentico caracter.

(De *O de Aveiro*, de 9 de outubro de 1921)

...Antonio Lucio Vidal é uma das almas mais bem constituidas, um dos caracteres mais solidos e uma das inteligencias mais lucidas da moderna geração.

(De *O de Aveiro*, de 9 de outubro de 1921)

Só pelo motivo de me julgar no dever de contravir a acusações injustas e a afirmações inveridicas é que obtempero aos escritos de H. C.

Disse e continuo a afirmar que é uma ociosidade *dar-lhe trela*,

H. C. é o panfletario do odio.

Vive da diatribe.

E' o *récordman* da má lingua.

E' o frade Lagosta da actualidade, com muito mais fel, mas tambem com muito menos talento.

Responder-lhe é alimentar-lhe a *mina*.

Se hoje ainda escrevo este artigo, é para servir a verdade.

H. C. não trata os problemas magnos, que interessam o país.

A sua pena só dá gritos de colera e a imprecações.

E' rebelde a toda a linguagem pura e elevada.

Consagrou-se inteiramente á verrina, porque não é capaz de escrever doutro modo.

Não sabe traduzir em frases de recorte literario o mais singelo sentimento.

Não é um jornalista. Cabe-lhe perfeitamente a designação de... Os leitores que escolham o nome.

Os seus artigos de fundo são recortes de jornais franceses, que ele se limita a comentar num espirito muito servil, dando a entender que só ele anda a par da sua leitura.

Não agita questões com a veemencia e a galhardia dum verdadeiro panfletario, que um alto e magnanimo espirito de justiça e de verdade anima, mas sim com a raiva esqualida, a hostilidade e a malevolencia de quem só ataca por motivos pessoais e mesquinhos.

H. C. acusava, ha dias, o notavel advogado, o meu prezado amigo Jaime Duarte Silva, de nos ter acoroçoado na oposição, que lhe fazemos.

Não é verdade.

O sr. dr. Jaime Duarte Silva, na sessão de 10 de julho, num áparte, significou estar ao lado de H. C. corroborando, espontaneamente, uma afirmação sua.

Se quando a multidão, estimulada pelos incitamentos de H. C. se levantou contra nós, não encontrou nesse ilustre aveirense o seu caudilho, foi porque ele nunca aplaudiu violencias, nem injustiças, nem odios.

O Dr. Jaime Silva percorre, no exercicio brilhante da sua profissão, todo o distrito de Aveiro.

Para cumprir o seu dever profissional tem muitas vezes de atacar, o que ele faz sempre com desassombro e eloquente altivez.

Pois, em nenhuma terra do distrito, ele foi recebido com menos consideração, ou por qualquer forma hostilizado.

Como é que este homem, que possue, a par duma inteligencia brilhante, um coração diamantino, podia acamaradar num acto grosseiro de exovalho?

O que C. escreveu contra os representantes dos concelhos, compreende-se, porque está na *logica* do seu temperamento, mas já não se entende, porque representa uma injustiça e uma grave falta de hospitalidade, o facto de as associações locais lhe terem dado apoio.

E se não fosse a cidade de Aveiro possuir cidadãos da nobreza moral do Dr. Jaime Duarte Silva, cuja atitude, por si só, faz desaparecer toda a mesquinharia, a grosseria e a incivilidade duma parte dos seus habitantes, a cidade merecia uma censura eterna.

H. C. antes de malsinar as intenções do Dr. Jaime Duarte Silva, dando-o como protector de todos os patifes, que vivem numa área de trinta

Films...

EM Bruxelas celebrou, ha pouco, a sua primeira missa um novo padre belga pertencente a um casal que teve 13 filhos dos quais nove seguiram a vida eclesiastica e os restantes, por serem do sexo feminino, entraram para um convento, tomando o habito de freiras.

Resta saber se, quando um dia forem chamados a contas, Santo Hilario os receberá de bom grado...

A ultima sensacional descoberta de um medico italiano é aquela que resulta de, ao cabo de experiencias numerosas, ter conseguido obter um medicamento para ministrar ás mulheres gravidas que mediante a sua aplicação por meio de injecções, poderão dar á luz um rapaz ou uma rapariga conforme fôr do seu gosto ou do de seu marido!

Outra, amigo, outra, que essa injecção, por mais voltas que lhe dê, não pega facilmente...

TRANSMITEM da Romania que foi ali presa uma mulher que confessou ao juiz ter assassinado, durante os ultimos quatro anos, nada menos de nove homens a quem atraiu a sua casa e dos quais tinha conservado intactos os respectivos pares de orelhas para comprovar os seus crimes.

Landru, ao pé desta féra, fica a perder de vista.

Caras visitas...

UM amigo nosso recebeu a *Cadena de bôa sorte* em que as almas simples se empregam, julgando que lhes vem daí a felicidade.

A *Cadena de bôa sorte!*

Mas se realmente a sorte de um homem dependesse de copiar nomes e remete-los a nove pessoas quer-nos parecer que já não havia ninguem infeliz no mundo. Ou a haver só os analfabetos e, neste caso, em numero limitadissimo visto a propensão que toda a gente tem de viver regalada...

Quem déra!...

Atenção

Em virtude de, durante o corrente mez, se encontrar encerrada, excepto ás sextas-feiras, a Redacção e Administração deste jornal, todos os assuntos que lhe digam respeito devem ser tratados na *Livraria Universal* com o seu proprietario, sr. João Vieira da Cunha.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Fotografia Central

Abre ámanhã nesta cidade um novo *atelier* fotografico, propriedade do sr. Henrique Ramos, que, devido ás suas habilitações, se propõe executar trabalhos em todos os generos para os quais adquiriu tudo quanto de mais moderno existe indispensavel á arte.

A *Fotografia Central* fica situada na Rua Direita, n.º 27, augurando-lhe nós as maiores prosperidades.

Crime de morte

Na semana finda o grumete n.º 3.890 da Armada, Inacio Lopes, o *Folhetas*, natural da freguesia de Beiral, concelho de Ponte de Lima, mas casado em Ilhavo com Maria de Jesus Baptista, a *Russoeira*, simplesmente por que o pescador Antonio Cezar, de 25 anos, lhe imputasse o roubo de um gato que tinha desaparecido de certa taberna, foi-se a ele e com tanta gana o mimoseou com alguns sôcos e cabeçadas que momentos depois estava sem vida.

O caso produziu a mais profunda impressão na proxima vila, tendo o agressor vindo apresentar-se, após o delito, ás autoridades maritimas desta cidade.

E assim se mata um homem por causa... de um gato!

Cambio

Libra	98$75
Franco	$79,5
Dollar	20$23

quilometros, devia lembrar-se que foi ele quem o pôs a salvo, em Espanha, quando o viu ameaçado e profugo.

Convençam-se os aveirenses desta grande e indiscutivel verdade: os concelhos ribeirinhos—o *sertão*, como lhes chama esse H. C.—nunca pensaram em contrariar as justas aspirações da cidade e em dificultárem o seu progresso.

As obras da Barra não são um privilegio da cidade, nem uma utilidade e um melhoramento locais e exclusivos, mas sim a aspiração e o bem estar de toda a região.

Os delegados dos concelhos tão sómente pensavam em fazer justiça aos contribuintes, procurando expurgar, dum lançamento defeituoso de impostos, injustiças e erros.

Nada mais.

Se na Junta Autonoma nos convencessem, com espirito de verdade, de correcção e de lealdade, que as obras da Barra não podiam principiar já, pelo motivo das nosssas reclamações, eramos nós que cediamos.

Esperariamos durante o tempo que fosse julgado necessario, até nos poderem atender.

Nós não levantámos nenhuma questão com a Junta Autonoma.

H. C. é que, receando um *cheque*, com a reprovação da sua atitude de má vontade aos contribuintes e com a apreciação de actos seus, que merecem intervenção inventou um conflito, que não existia.

Na minha opinião e na de toda a gente, que sabe ver e julgar, H. C. procedeu assim para se livrar de apuros.

Ele está a pressentir dificuldades insuperaveis na consecução dos seus planos e quera *esgueirar se.*

Para tanto precisa de arranjar um pretexto.

Serviu lhe esse das modestas, sensatas e ordeiras reclamações dos delegados dos concelhos, que um elementar sentimento de justiça e de boa politica mandava atender.

Qualquer dia, arranja outro *sarilho* e deserta.

Foi sempre assim.

Quando reconhece que está metido numa *alhada*, começa a falar condicionalmente, servindo-se de muitas ambiguidades, e quando se vê *naufragado*, declara o país perdido e anarquizado, os seus habitantes estupidos e barbaros, fala muito em bestas, alarves e cavalgaduras, diz que está tudo desmoralizado e sem fé, e *põe se a cavar.*

Este referido H. C. é um *patusco*

Tem sido tudo... *de improviso.*

Foi assim lente, depois duma *licenciatura* a ensinar o A B C. aos galuchos, e agora surge-nos, inopinadamente, *engenheiro hidraulico !!!*

Por um triz que era... *de subito* general.

Afinal, só foi, de verdade, oficial do exercito até ao posto de capitão sempre virgem de qualquer campanha.

Entendeu lá consigo que campanhas só as de imprensa, que dão lucros e não é preciso cheirar a polvora.

Não *gramava* a Dictadura, mas como a visse dominadora e inabalavel, logo mudou de tática.

Vive já em bôas avenças com ela.

Para tanto escreveu os artigos, que intitulou *Escola dos Republicanos*, e agora apoia a obra do sr. Ministro das Finanças.

Mas como era preciso justificar a reviravolta, reproduz na gazeta, os logares comuns, que escreveu, em outros tempos, sobre finanças, para dar a entender... que o Ministro lhe seguiu as instruções.

Não podia ver o *Seculo* e até contou que o seu antigo director, Silva Graça, o convidou, uma vez, para um acto imoral.

Mas, ha cerca de dois anos, teve necessidade de lisongear o *colosso* Assim o fez, tendo o cuidado, porêm, de justificar a zumbaia, dizendo que o *Seculo* estava a prestar um grande serviço com as suas campanhas, mas que para isso teve de lhe imitar a linguagem!

No principio da sua campanha contra mim, disse que eu assistira a um jantar aos Ministros da Dictadura, julgando assim diminuir os meus sentimentos democraticos e o meu passado de revolucionario.

Pouco depois, ele fez o mesmo.

Assistiu a um jantar oferecido a um ministro da situação actual.

Querem-no mais *pitoresco?*

Só se for em caricatura, mas eu para isso não tenho geito, posto que seja facil.

Antonio Lucio Vidal

Principio de incendio

Ao anoitecer de terça-feira manifestou-se fogo na chaminé do Hotel Central, para onde foram chamados os bombeiros, que prontamente compareceram, não chegando, porêm, a trabalhar.

Secção sportiva

A tempo...

E' muito louvavel a atitude de parte da imprensa de Aveiro que, de qualquer das partes tem acolhido benevolamente a colaboração dos sportistas da terra.

Assim é preciso, para que se conheça o que se faz, quando parte da imprensa do norte só pretende amesquinhar os altos valores que aqui existem, tratando Aveiro, no campo do desporto, como terra *sertaneja.*

Os senhores correspondentes dos jornais de Lisboa, Porto e Coimbra, pelo menos, não devem tambem deixar no olvido o que por cá se passa, respondendo, e a tempo, ás diatribes que qualquer *plumitivo* queira bolsar sobre elementos ou clubs da terra.

Saibamos defender o que é nosso.

Coisas de natação de Aveiro

Um solicito e inteligente correspondente de um jornal desportivo de Coimbra, nesta cidade, esteve por *triz*, para gosar a honra suprema, de ser objecto de um justo elogio, neste logar, não só pela lucidez do seu fino espirito e outras qualidades que o exornam, mas tambem pela sua grande benevolencia... Mas como a Misericordia Divina tambem é grande, fica de quarentena, até vêr...

Verá depois um elogio, o mais possivel *refiné.*

Oh! As surpresas que nos reserva a triste e perseguidora ironia do destino, ao proporcionar-nos, para atrasar ainda mais os nossos labores quotidianos, um insecto de construção tão obnoxia para operar, quando nós, de cirurgia, apenas sabemos abrir um abcesso, ou quando muito, extrair um calo...

Mas... com um bocadinho de geito, ainda se lhe dá uma volta...

Olé se dá!

* * *

No proximo domingo, 2, realisa a Delegação da Liga nesta cidade, os seus Campeonatos Regionais de Water-Polo.

J. M.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos no dia 26 de Agosto, a sr.ª D. Leonor Machado da Cruzz, esposa do sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz tenente coronel medico de Infanteria 19. Hoje fa-los, a sr.ª D. Maria Ludovina Gamelas; ámanhã, a sr.ª D. Maria José de Brito e Beça, o sr. dr. Manuel Maria de Almeida d'Eça e o menino Mario Vieira da Costa; em 3, o sr. Arnaldo Alves dos Santos, de Coimbra; em 4, o sr. Francisco da Silva Rocha e em 6, o nosso velho amigo Francisco Vieira da Costa, actualmente em Loanda (Africa Ocidental).

Gente nova

Teve o seu feliz sucesso, dando á luz um menino, a esposa do sr. João Simões Peixinho, a quem enviamos parabens.

Doentes

Em Eixo, encontra-se há dias doente, o sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, ilustre publicista aveirense.

Fazemos votos pelo completo restabelecimento do enfermo.

Partidas e chegadas

Está em Aveiro, o sr. dr. Carlos do Vale, delegado do P. da R. em Oliveira de Frades.

— De Melgaço, já regressou a esta cidade, o nosso amigo Florentino Vicente Ferreira.

— Das termas de S. Pedro do Sul, chegou o nossoo amigo Manuel Maria Moreira, comerciante local.

— De regresso da America do Norte, onde se encontrava há anos, veio para a sua casa de Veiros (Estarreja) o nosso antigo assinante, sr. Joaquim Rodrigues de Oliveira, que conta passar uma temporada com a familia.

Cumprimentamo-lo.

—Está nesta cidade, donde ha uns poucos de anos se encontrava ausente, o nosso conterraneo sr. Feliciano Soares, empregado superior das Alfandegas, em serviço na Ilha da Madeira.

Acompanha-o sua esposa.

— Veio passar alguns dias á Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, o nosso assinante, sr. Manuel Rodrigues Teixeira.

De longe

Numa carta que acabâmos de receber de Brooklyn, America do Norte, lê se:

... *sr. Arnaldo Ribeiro*

Junto remeto a V. um cheque de 40$00 para a assinatura de O Democrata *por um ano.*

Tenho lido o seu jornal com interesse e tenho ficado satisfeito com as bôas tareias aplicadas a esse assinalado de Aveiro. Cheguem-lhe duro; enquanto ele espernear não o larguem de mão, tanto a ele como a mais algum semelhante que, por acaso, ai apareça, que o Democrata *terá o apoio de toda a gente de bem.*

Receba, por esse motivo, os meus sinceros parabens.

Outro português, residente em S. Francisco da California, diz-nos:

Tenho lido, com prazer, o Democrata *em casa de um amigo que mo tem facultado. Mas como ele não chega para as encomendas, resolvi assina-lo para o que lhe envio a importancia relativa a um ano á qual junto mais 80$00 afim de tambem o mandar aos srs. (e indica os nomes) que o desejam nas mesmas condições.*

Excelentes os artigos do sr. dr. Roque Ferreira, a quem tenho ouvido tecer os maiores elogios no seio da colonia.

Da Africa Oriental, provincia de Moçambique, trouxe-nos o correio tambem uma carta que encerra, entre outros, os seguintes periodos:

Não calcula como tenho apreciado os artigos dos srs. drs. Roque Ferreira e Antonio Lucio Vidal. Eu e alguns amigos, pois sempre nos juntâmos á chegada das malas para os saborear assim como o resto de que o Democrata *costuma dar conta para comentar com certa graça. Você, Arnaldo, é levado da bréca. Se já, quando estudante, os que o conheceram — e aqui está um que foi seu companheiro no Colegio Aveirense e no liceu—me dizem que era assim...*

A tempo vieram estas tres cartas e com uma oportunidade tal qua só temos pena de uma coisa: não serem lidas pelo *grande panfletario* cuja superioridade paira muito acima de nós outros, tristes mortais...

Até se mordia todo, como o Crispim nos momentos de danada furia.

O nosso liceu

A comissão ultimamente nomeada pelo Ministerio da Instrução para apresentar as modificações de que necessite a instrução secundaria, categorisar os liceus, etc., resolveu, cremos que unanimemente, que o liceu desta cidade continuasse mantendo a sua actual classificação de Central.

Muito bem, a-pezar-de, por todos os motivos, ser de justiça.

Necrologia

Deixou de existir em Santarem, para onde fôra depois de ter permanecido algum tempo em Aveiro como pagador das Obras Publicas, o sr. Augusto Emilio Teixeira Botelho, que entre nós deu a nota pelo seu *aptomb* e se destinguiu ainda por ser um grande cavaqueador além de gracioso *blagueur.*

Que descance em paz. E a sua filha, os nosss pêsames.

A mentira na morte

Da porta do cemiterio para dentro, a mentira é mais veemente do que da mesma porta para fóra.

Na vida comum ha ainda a coragem para condenar crimes, verberar vicios, censurar procedimentos. Mas, transposto o humbral da morte, é da praxe calar a maldade dos que partiram, os crimes dos que desapareceram e, a mais das vezes, a miseria moral dos que acabaram.

E, então, a mentira, a adulação, estendem as suas azas falsamente doiradas sobre as necropoles.

Ali só passam a haver homens ilustres, inteligencias avassaladoras, rigidos caracteres, impolutos, sabios, valentes, patriotas !!! E os tumulos de todos eles elevam-se magestosos, como que em escarneo desafio ás campas rasas que guardam os restos dos que, sofrendo e trabalhando, vitimas do dever, percorreram uma existencia de canceiras e de sofrimentos, dignamente, honestamente, morrendo pobres, mas honrados.

Legendas, inscrições, estatuas, bustos, simbolos, nomes dados a avenidas, praças, ruas, tudo isso, em muitos casos simplesmente traduz o que não é verdade, tudo isso é apenas uma falsa e imerecida homenagem, que por diversos motivos e variadas rasões se pretende impôr á posteridade.

Assim, nos cemiterios, lidos todos os seus epitáfios, as legendas escritas sobre os mausoleus, com diminutas excepções, em toda a parte onde se possa consegnar os actos praticados durante a vida do extinto, só encontraremos excessos de virtude, elevação e nobreza, quando na vida real afoitamente se sabe, que quasi só houve crimes, mentiras e vicios!

A alma dos verdadeiros artistas, mais sensivel que a dos outros, já se revoltou contra essa hipocrisia na morte, e, Guy de Maupassant, num dos seus maravilhosos contos, genero em que ele foi inexcedivel, mostra-nos, noite alta, os mortos indignados, surgindo da terra, apagando os epitafios mentirosos, vaidosos e soberbos e escrevendo em logar deles simplesmente a verdade.

Já os mussulmanos, neste particular mais sinceros e verdadeiros do que nós, quizeram realisar esse ideal nos seus cemiterios primitivos, colocando, por exemplo, no tumulo dos assassinos, um punhal gotejando sangue, no dos ladrões, uma dextra espalmada, etc. Pouco, porêm, durou esta medida que caiu em desuso e são hoje muito raros nos paizes mahometanos, os marcos funebres que um turbante encime para dizer que ali jaz um ulema, um sacerdote, resto de antigos costumes.

No antigo Egipto essa mentira na morte, não existiu durante largos anos.

Diz um escritor a esse respeito que em Thebas, a cidade das cem portas, era um consolo morrer, legando um nome digno da estima dos vivos—unico bem

terrestre que a Morte não pode arrebatar!

Pelas leis de então, em Thebas, não era permitido louvar indiferentemente todos os mortos, nem era consentido que se escrevesse o seu panegírico sobre o tumulo. Só se poderia traçar na sepultura qualquer referencia á vida do extinto depois que o julgamento publico, num tribunal de honra, tivésse examinado todos os actos praticados durante a existencia do falecido e sobre eles se pronunciasse de modo favoravel.

Porque não criamos, entre nós, tão moral e tão salutar costume?

Assim evitariamos, com certeza, que o numero dos ilustres, dos sabios, dos patriotas continuassem aumentando a dentro dos cemiterios, quando cá fóra, na Vida, na Familia, na Sociedade, não foram mais do que uns autenticos bandidos, uns reconhecidos canalhas, eximios charlatães.

Pigmeu

Correspondencias

Costa do Valado, 30 de agosto

Tivemos de novo fechada, durante alguns dias, a estação telegrafo-postal, facto que se repete amiudadas vezes e por largo espaço de tempo, ficando o publico privado de a utilisar consoante as suas necessidades.

Ora nós entendemos que uma repartição desta natureza desde que se abra não mais deve fechar. Adoece o pessoal? Substitua-se. O pessoal tem direito a gosar uns tantos dias de licença por ano? Conceda-se-lhe essa licença, mas outro que o substitua no serviço. Porque há interesses a respeitar, circunstancias a atender, casos urgentes que por principio algum devem deixar de ter rapida solução.

O que se está passando na Costa do Valado é de mais. Volta, meia volta a estação fechada! Os serviços parados. O publico sem essa regalia que tanta falta faz e o Estado tambem a perder, como demonstraremos, caso não sejam tomadas providencias no sentido de obstar que esta localidade esteja constantemente privada daquilo que hoje em dia se torna imprescindivel manter sem a mais pequena interrupção—o telegrafo. Isto para não nos alargarmos a falar no resto—venda de estampilhas, registos, emissão de vales, despacho de encomendas, etc., etc., e que é importantissimo para uma área das dimensões daquela que a estação serve.

— Temos á porta o S. Miguel. Não é como o do ano passado, mas entre nós escapa.

Graças a Deus.

— O vinho, por falta de compradores, mantem o preço de 70 cent. a um escudo. E certamente não subirá, antes pelo contrario.

— Foi colocado na estação telegrafo-postal de Ovar, para onde partiu hoje, o nosso conterraneo e amigo Julio Dias, a quem desejamos todas as felicidades de que é digno.

— Deixou de fazer clinica nesta localidade, retirando com sua familia para Coimbra, o sr. dr. Alberto Dias Costa.

C.

Oliveirinha, 27 de agosto

Acabam de nos informar de que este ano a festa da Senhora dos Remedios será ruidosa e deslumbrante, caprichando os mordomos, á frente dos quais se encontra o nosso amigo Manuel Canha, em imprimir-lhe todo o brilhantismo que era de uso cerca-la antigamente. Assim, na vespera, que é no dia 8 de setembro, haverá o costumado arraial noturno com duas musicas, a do Couto de Cucujães e Vagos, que tocarão alternadamente até tarde, iluminação á Veneziana e acetilene e fogo encomendado a dois dos melhores pirotecnicos que se espera apresentem uma variedade nunca vista nos nossos sitios.

No domingo, 9, teremos a solenidade religiosa de que faz parte a missa cantada em que se fará ouvir a orquestra da Banda do Couto, subindo ao pulpito o sr padre Conde, prior da Branca, devendo, a seguir a esse acto, realisar-se a procissão que percorrerá o itenerario do costume. De tarde, e no largo da igreja, efectua-se novo arraial em que tocam as musicas de Fermentelos e Couto de Cucujães, repetindo-se tambem o fogo assim como na segunda e terça-feira, visto os festejos prolongarem-se até este dia com desusada animação por parte da rapaziada, que ansiosamente os espera para dar expansão á sua alegria e desprendimento proprio da mocidade.

A imagem da Senhora dos Remedios ostentará um rico vestido e manto, tudo novo, e cuja encomenda foi feita no Porto, constando-nos que muitos outros atractivos concorrerão para reunir nesses dias, aqui, não só avultado numero de conterraneos auzentes, mas tambem os habitantes dos logares proximos que a Oliveirinha saberá receber com requintes de amabilidade.

Esta breve noticia, que já iamos a terminar, omitindo os aerostatos de que igualmente nos falam por serem dignos de admiração, será completada em outra correspondencia por esta ir já comprida demais e recearmos que fique de fóra devido á falta de espaço com que o *Democrata* luta todas as semanas.

Que nos desculpem os leitores.

C.

Taboeira, 29

Vitimado por padecimentos que a vinham torturando, faleceu ontem Maria Marques Gaspar, de 66 anos, mãe do sr. João Maria Marques Ribeiro.

No feneral, dirigido Manuel Dias Capela e José de Matos, de Angeja, encorporaram-se a irmandade deste logar alem de muitos amigos tanto daqui como dos arredores.

Os nossos sentimentos.

— Igualmente se finou há dias em Angeja, em avançada idade, Francisco Nogueira da Silva, cujo funeral foi tambem muito concorrido por pessoas da freguesia.

A familia do saudoso extinto agradece, por intermédio deste jornal, a quantos o acompanharam á ultima morada.

C.

Eixo, 23 de agosto

(Retardada)

Abrilhantada pela Banda R. Eixense realizou-se a festa do S. Coração de Jesus constando de missa solene, comunhão das crianças e procissão.

— Tambem tiveram legar nos dias indicados pelo respectivo programa, conforme o *Democrata* anunciou, os festejos a N. S. da Graça. O programa foi fielmente cumprido, tendo as duas musicas—a do Troviscal e José Estevam, de Aveiro, agradado bastante. Na segunda-noite de festa tocaram esta e a Banda Eixense, que fez a sua estreia no corêto, o que foi motivo de grande entusiasmo e indizivel alegria entre o povo da freguesia, principalmente os que, vivendo fora da sua terra, a visitaram nesta ocasião, pois ainda a não tinham ouvido. Apresentou-se bem e executou com bastante perfeição.

Por um grupo de gentis meninas da nossa colónia lisbonense foram vendidas nas duas noites dos festejos algumas centenas de flores cujo produto rendeu cerca de 300$00 e que se destina a vestir as creanças mais pobres da vila. Felicitâmos os autores e cooperadores desta simpatica iniciativa.

— Faleceram Evaristo Luiz Ferreira, com 64 anos, casado, e Margarida Vieira de Santa Rosa, viuva, com 67 anos, mãe dos srs. Elias Marques de Carvalho, funcionario aposentado da Alfandega de Lourenço Marques, Augusto Marques de Carvalho, chefe da estação do V. do Vouga na Mourisca, D. Margarida Marques de Carvalho e D. Gloria Marques de Carvalho, professora oficial em Frossos.

— Por serem acusados de terem violentado uma menor de nome Margarida, filha de Iscilia Maia, já falecida, foram presos dois rapazolas desta freguesia, Manuel, de 16 anos, filho de José Fructuoso de O. Barbosa e Manuel, de 18 anos, filho de Victoria de Jesus. Os dois, tendo encontrado a infeliz rapariga, que é um pouco anormal, no campo, para conseguirem os seus fins seguraram-na, tapando-lhe a bôca para não gritar.

— Seguiu para a praia da Povoa do Varzim com sua esposa e sobrinhos o sr. Sebastião Jaime de Carvalho.

— Tendo vindo de Lisboa assistir aos festejos da S. da Graça encontram-se ainda aqui com suas familias muitos conterraneos nossos.

— Por falta de autorisação de verba estão suspensos os trabalhos da reconstrução do paredão na margem esquerda do Vouga, no campo desta freguesia. Se aquela não fôr autorisada de maneira a concluirem-se as obras antes da primeira inundação será perdido todo o dinheiro ali gasto.

— Tem-se feito algumas transações de vinho, mas pouco animadas não obstante a proxima colheita ser bastante fraca.

O preço por duplo decalitro tem variado entre 10$00 e 12$50. O milho da colheita de 1927 tem descido, pois ha lavradores, que não o tendo vendido quando a 19 e 20$00 na expectativa de ele chegar talvez a 30$00, o oferecem agora por preço inferior, algum já danificado pelo gorgulho. A terrivel ganancia...

C.

Quintans, 30

Partiu para Espinho, com sua familia, onde conta passar a estação calmosa, o nosso amigo, sr. Aldobrando Leitão.

— Tem obtido sensiveis melhoras, o que nos é grato registar, a esposa do tambem nosso amigo tenente Manuel Simões Birrento.

— As estradas e caminhos, por aqui, estão que é uma verdadeira lastima. Se antes da chegada do inverno não dão providencias para a respectiva compostura, coudenados já nós estamos e não sair de casa.

O que não é das coisas mais agradaveis visto nunca termos sido passaro de gaiola...

— A estação do correio da Costa do Valado, que tão util á a este logar e a outros circunvisinos, encontra-se outra vez encerrada! E dizemos outra vez porque á roda do ano não teem conta as caminhadas que dâmos em vão sem atinarmos com as causas determinantes de tão grande falta.

E' muito. Para quem, como nós, precisa frequentemente do correio e do telegrafo, é muito.

Mas não havendo outro remedio, que havemos de fazer senão aguentar?

C.

A paz

Foi assinado no dia 27 de agosto, em Paris, pelos representantes de 15 potencias, o chamado Pacto Kellogg pelo qual fica abolida a guerra como instrumento de politica nacional dos povos em virtude de ser considerada fóra da lei.

Ora aqui está uma coisa que devia ser imitada pelos revolucionarios portugueses —põrem-se de acordo para não alterarem a ordem. .